

BOBBY CONWAY

**DUVIDANDO**

**EM DIREÇÃO**

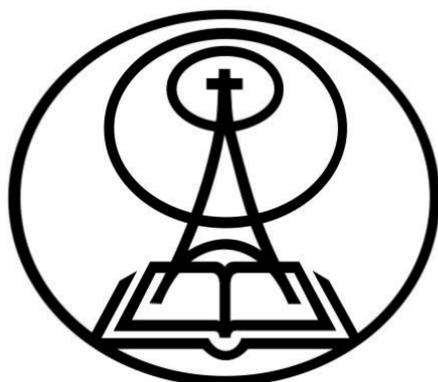
**À FÉ**

**A JORNADA PARA UM CRISTIANISMO CONFIANTE**



chamada

Esta é uma amostra  
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

BOBBY CONWAY



**A JORNADA PARA UM CRISTIANISMO CONFIANTE**

1ª Edição  
2017



chamada

*Doubling Toward Faith*  
Copyright © 2015 by Bobby Conway  
Published by Harvest House Publishers  
Eugene, Oregon 97402  
www.harvesthousepublishers.com

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2016 por Chamada  
1ª Edição – Junho/2017

Tradução: Cleide Camargo  
Edição: Sebastian Steiger  
Capa: Tobias Steiger  
Layout: Roberto Reinke

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc.

Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como RA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.



**Obra Missionária Chamada da Meia-Noite**

R. Erechim, 978 – B. Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil

Fone: (51) 3241-5050

**www.chamada.com.br**

pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

---

C767d Conway, Bobby

Duvidando em direção à fé : a jornada para um cristianismo confiante / Bobby Conway;  
tradução, Cleide Camargo. – Porto Alegre : Chamada, 2017.

224 p. ; 13,5 x 20,5 cm.

Tradução de: *Doubling toward faith*.

ISBN 978-85-7720-153-2

1. Fé. 2. Cristianismo. I. Camargo, Cleide. II. Título.

CDU 234.2

CDD 234.2

---

*Para meu querido amigo e antigo colega,  
Matt Hatfield.*

*Não consigo imaginar a vida  
sem a sua amizade.*

*Você permaneceu ao meu lado através de  
cem dificuldades e mais.*

*E, quando as dúvidas me trouxeram desespero,  
você calma e sabiamente me ajudou  
a atravessá-las.*

*Serei eternamente grato.*

## Agradecimentos

Sou grato a...

Minha amada esposa e filhos: Heather, Haley e Dawson. Obrigado pelo apoio e encorajamento ao escrever este livro. Vocês são os melhores.

Meus colegas e equipe. Ó, como eu amo servir ao Senhor com vocês. Eu jamais poderia ter feito isso sozinho. Juntos é definitivamente melhor.

Harvest House Publishers, por sua paixão para publicar um livro destinado a proporcionar esperança para duvidosos sem esperança.

Jeff Kinley, Rod Morris, Bennett Harris, Gary Habermas e ao Christian Research Institute pelas suas ajudas editoriais e pelos *insights* criativos. Vocês ajudaram a trazer tudo isso junto. Eu aprecio muito vocês.

Bill Jensen, meu agente literário, por acreditar neste livro. Você abriu tantas portas para mim. Por isso, sempre estarei em dívida com você.

Sean McDowell, por promover *Duvidando em Direção à Fé* escrevendo um prefácio gracioso.

William Lane Craig, por sua influência esmagadora em minha vida. Seus livros, *podcasts*, debates e ministério moldaram a maneira como penso sobre muitos assuntos, incluindo a dúvida. Sua sabedoria é muito apreciada.

O Senhor Jesus Cristo, por nunca nos deixar ou nos abandonar. Mesmo durante nossas dúvidas mais sombrias, tu estás sempre ali.

# SUMÁRIO

Prefácio por Sean McDowell . . . . .	9
1. Uma Crise de Dúvida . . . . .	13
2. Um Espinho na Mente . . . . .	33
3. Jesus Consegue Lidar com as Suas Dúvidas . . . . .	53
4. Gatilhos da Dúvida: Parte 1. . . . .	73
5. Gatilhos da Dúvida: Parte 2. . . . .	97
6. Quatro Facetas da Dúvida . . . . .	119
7. A Raiz da Dúvida . . . . .	143
8. Navegando em Meio à Dúvida . . . . .	165
9. Definição de Fé . . . . .	191
10. <i>Em Direção à Fé</i> . . . . .	205
Apêndice - Duas Dicas Extras Para Navegar em Meio às Dúvidas . . .	223



# PREFÁCIO

*Por Sean McDowell*

**D***uvidando em Direção à Fé* é um livro refrescante. Ele me fez rir. Ele me fez chorar. E, contudo, também me deixou irritado. Por quê? Porque eu desejei que este livro tivesse existido anos atrás, quando passei pelo meu próprio período de substancial dúvida. Embora eu tenha sido abençoado com amigos e familiares fantásticos durante toda a minha jornada de fé, este livro teria sido vivificante quando, pela primeira vez, comecei seriamente a duvidar das minhas crenças. Os *insights* que Bobby compartilha teriam evitado muitos pesares e teriam me dado um mapa muito útil para que eu navegasse pelo mundo da dúvida e da fé.

Minhas dúvidas me abateram pela primeira vez quando eu ainda estava cursando a faculdade. Antes desse período em minha vida, minha fé era simplesmente algo que eu sabia que estava lá. Tenho ótimas lembranças de participar de conferências cristãs, de ir à viagens missionárias e de ouvir meu pai quando ele ensinava a Bíblia. Meus pais me criaram na fé cristã. Como uma criança em crescimento, eu não consigo me lembrar de *não* acreditar na história cristã do mundo.

Contudo, como um estudante universitário, senti a gravidade das minhas crenças pela primeira vez. E se eu tivesse sido criado

em uma família diferente? Jesus é realmente o único caminho para Deus? Como sei que o cristianismo é verdadeiro? Às vezes, essas dúvidas eram tão intensas que pareciam paralisantes. Eu decidi compartilhar essas dúvidas com meu pai, que tem (agora) sido um evangelista e apologista por mais de cinco décadas.

A resposta dele me tomou totalmente de surpresa. “Eu acredito que é maravilhoso que você queira encontrar a verdade”, ele disse. “É sábio não aceitar as coisas simplesmente porque lhe contaram. Você precisa descobrir se o cristianismo é verdadeiro. Você sabe que sua mãe e eu amamos você independentemente da conclusão a que você irá chegar. Busque a verdade e considere as coisas que sua mãe e eu ensinamos a você. Rejeite o que você aprendeu enquanto crescia somente se você acreditar que não é verdade.”

Quando olho para trás para essa experiência, agora que eu mesmo sou palestrante e apologista, vejo que aprendi algumas coisas importantes sobre a dúvida. Primeiro, as dúvidas não precisam ser o fim da fé. Na verdade, as dúvidas podem frequentemente ser o impulso para o desenvolvimento de uma fé mais profunda e mais genuína. Isso certamente tem sido verdade na minha vida. Mas isso não acontece por acidente. É importante tomar os tipos de passos que você encontrará em *Duvidando em Direção à Fé*.

Segundo, não duvide sozinho. Como Bobby aponta múltiplas vezes, certifique-se de compartilhar suas dúvidas com os outros. Quando você estiver em meio às dúvidas, é crítico experimentar o amor, a graça e a orientação do corpo de Cristo. Duvidar sozinho é uma receita para o desastre. Agradeço a Deus pelas pessoas que me amaram e me guiaram durante a minha época de dúvida.

Terceiro, use suas dúvidas como um motivador para a aprendizagem. Às vezes eu invejo aqueles que têm a fé de uma criança e parecem nunca duvidar. Eu costumava ser duro comigo

mesmo até que eu percebi que minhas perguntas e dúvidas geralmente me conduziam ao entendimento. Se eu tivesse uma fé simples eu não estaria tão motivado para estudar o design inteligente, o Jesus histórico ou difíceis questões éticas. Eu não teria a mesma fome de conhecimento. E, no entanto, aprendi a agradecer a Deus pelas pessoas com fé simples, pois elas usam seu dom para encorajar o corpo de Cristo.

A realidade da dúvida tem sido ignorada na igreja por muito tempo. Em nossa era de informações ilimitadas e reivindicações intermináveis da verdade, as pessoas inevitavelmente experimentam a dúvida. Ao invés de ver isso como algo ruim, eu oro para que a igreja veja isso como uma oportunidade para ajudar as pessoas a se aprofundarem na fé.

E é por isso que sou grato por *Duvidando em Direção à Fé*. Bobby Conway sonda honesta e perspicazmente a realidade da dúvida, mas também fornece maneiras esperançosas e práticas de avançar. Acho que você apreciará a jornada.

Sean McDowell, PhD, professor assistente  
Biola University



Capítulo 1

# UMA CRISE DE DÚVIDA

*“Para aqueles com fé, nenhuma explicação é necessária.  
Para aqueles sem, nenhuma explicação é possível.”*

TOMÁS DE AQUINO

*“Não é como uma criança que eu acredito e  
confesso Jesus Cristo. Meu hosana nasceu  
de uma fornalha de dúvidas.”*

FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

**E**ste é um livro sobre a dúvida. Além de superar a suspeita sobre Deus ou da mera investigação sobre ele e sua verdade, a dúvida escava muito mais fundo. A dúvida não só pergunta: “O que é real?”. Ela coloca o desafio: “Minha fé é real?”. Aquilo em que acredito é realmente válido? Ou é simplesmente um mito modificado, um conto de fadas religioso comercializado e apoiado por milhões de mentes crédulas ao longo da história?

A dúvida supera a suspeita e golpeia a mera curiosidade. Na sua *pior* forma, ela vai além da simples busca de respostas a per-

guntas, negando inevitavelmente a legitimidade das próprias perguntas.

.....  
A dúvida pode nos levar a buscar a verdade ou pode nos afogar em desespero, desesperança e confusão.  
.....

Para os cristãos, a dúvida pode ou nos servir ou nos afundar. Ela pode nos levar a buscar a verdade ou pode nos afogar em desespero, desesperança e confusão. Se for ignorada ou deixada sem verificação, ela pode perfurar nosso cérebro, liberando um vírus de incredulidade, infectando e, eventualmente, destruindo todo pensamento saudável sobre Deus. Ela pode nos levar ao lugar onde nada mais importa. Onde nos encontramos odiando até mesmo a própria vida.

Se for deixada sem controle, a dúvida intelectual cria metástases, infiltrando-se em nossas emoções e coletando uma ampla variedade de medos, preocupações, ansiedades, raiva, confusão, depressão e, por fim, desespero diante do pensamento de ser usado, enganado ou imaginando uma vida sem a nossa “querida crença” em Deus.

## Um mundo em transição

Foi por isso que escrevi este livro – para impedir que você chegue a esse ponto de ruptura ou para ajudá-lo se você já estiver lá. Vou te mostrar como olhar suas dúvidas diretamente nos olhos até que elas desviem o olhar. Juntos examinaremos as fontes, causas e tipos de dúvidas. Você pode perguntar: “Será que precisamos mesmo de um livro inteiro sobre a dúvida? Isso realmente é um grande problema na igreja hoje?”. Em uma palavra: sim, ela realmente é. É uma questão maior do que a maioria dos cristãos imagina.

Capturar o *zeitgeist* de nossos tempos em mudança não é tão simples. Vivemos em uma cultura multitexturizada que está repleta de inúmeras crenças, opiniões, ideias e filosofias de vida. A nossa é uma cultura de dúvida e anseio, fé e questionamento, busca e sondagem. E grande parte da dúvida foi acelerada pela mudança em passo rápido. Nossa cultura está vivendo entre a tensão daquilo que nós já fomos um dia e daquilo em que estamos agora nos tornando. E, para muitos, esperar no espaço em branco entre a definição do que fomos e a busca para definir o que estamos nos tornando é, no momento, confuso e até mesmo um pouco desconfortável.

Ecoando essa angústia, Os Guinness escreve: “Vivemos em uma época de dúvida, desilusão e desfiliação, que naturalmente valoriza o que tem sido descrito como ‘a fé para a qual você vai quando não sabe para onde ir’”.<sup>1</sup> Tanto a nossa cultura pluralista quanto a secularizada têm produzido um ego fragilizado no que diz respeito à dúvida.<sup>2</sup> Nós passamos do cristianismo para o *tudoismo* (pluralismo) ou *nadaísmo* (ateísmo).

Crer não é nem de longe tão confortável e cômodo quanto costumava parecer. Existe algo irritante nisso; como uma pedra no sapato, essas crenças competitivas têm feito com que a fé caminhe um pouco menos confortavelmente. Hoje, números recordes de pessoas que anteriormente professavam a fé em Cristo estão se afastando da igreja, até mesmo mancando, *em nome da dúvida*. Creio que a igreja está mais ameaçada pela dúvida hoje do que em qualquer outro momento em seus dois mil anos de existência.

---

1 Os Guinness, *Renaissance* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2014), p. 25.

2 O filósofo James K. A. Smith descreve a *fragilização* como segue: “Em face de diferentes opções, em que pessoas que levam uma vida ‘normal’ não compartilham da minha fé (e talvez creiam em algo diferente), meu próprio compromisso de fé se torna frágil – colocado em questão, duvidável”. *How (Not) to Be Secular* (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2014), p. 141.

.....  
Crer não é nem de longe tão confortável e  
cômodo quanto costumava parecer.  
.....

## Ameaças externas

Nossa fé se defronta com ameaças que vêm de fora. Muitos novos ateístas têm buscado suplantarem completamente a crença na transcendência. O número um na lista é uma tentativa de afastar Deus de uma vez por todas. Perguntas muito antigas estão sendo novamente empacotadas, disparando alarmes nos corações de muitos crentes. As publicações desses escritores ateístas fundamentalistas trabalham em uníssono, derramando uma chuva de dúvida sobre crentes e incrédulos igualmente. Livros como o altamente aclamado *Deus, um Delírio*, de Richard Dawkins, ou *O Fim da Fé*, de Sam Harris, ou *Quebrando o Encanto*, de Daniel Dennett, ou ainda *Deus não é grande: como a religião envenena tudo*, do falecido Christopher Hitchens, têm criado para muitos uma montanha intransponível de dúvida, levando alguns crentes a perguntarem secretamente: “Pode este universo ser tudo o que existe?”.

Esses novos ateístas estão determinados a criar a descrença nos crentes, até mesmo empregando o uso de painéis publicitários que dizem: “Milhões de pessoas são felizes sem Deus, você é?”. Para muitos ateístas, talvez Deus tenha sido uma útil ficção para servir àqueles que estavam na trajetória evolucionária em direção a uma era mais moderna do iluminismo científico. Mas agora que fomos iluminados, chegou o momento, de uma vez por todas, de enterrar o chamado arquiteto dos céus – Deus. *Nós* somos os arquitetos.

O famoso mantra de Friedrich Nietzsche, “Deus está morto”, ainda circula amplamente, mas assim como também a inescapável suspeita interior pela qual grande parte da humanidade ainda se pergunta se há algo ou alguém *além* do universo – algo

até mesmo transcendente. Algo como... Deus. Portanto, as mesas podem ser viradas. Até mesmo o ateu sincero tem seus momentos em que pergunta a si mesmo: “Será que eu poderia estar errado? Será que... *ele* existe?”.

Acontece que nem a crença nem a descrença vêm de modo fácil em um mundo tão eclético como este lugar que chamamos de lar. No entanto, muitos ateístas, e especialmente os novos ateístas, procuram enterrar suas perguntas “e se”, agarrando-se ao seu compromisso predeterminado com o materialismo.

.....  
Nem a crença nem a descrença vêm de modo fácil em um mundo tão eclético como este lugar que chamamos de lar.  
.....

Agora, para ser justo, os ateístas não estão sozinhos em sua tentativa de enterrar Deus. Outros fora do ateísmo se juntaram à campanha para acabar com a crença cristã. Aqueles como o autor best-seller do *New York Times*, Bart Ehrman, têm contribuído para essa investida de dúvida através do lançamento de livros como *Como Jesus se Tornou Deus*, *O que Jesus Disse? O que Jesus não Disse?* e *Jesus, Interrupted* [Jesus, Interrompido]. Além disso, o muçulmano Reza Aslan e seu livro *Zelote: A Vida e a Época de Jesus de Nazaré* aumentam essa montanha de dúvida entre alguns crentes. Somando-se a essa confusão, estão os blogueiros, que poluem a blogosfera com informações suficientes para serem perigosas. A retórica vazia deles de certa forma consegue iludir e enganar cristãos mal equipados, atirando-os do penhasco para dentro do mar de dúvida.

Unindo-se a esse desfile de dúvida está uma degeneração moral em alta velocidade. Valores anteriormente prezados escorregaram ladeira abaixo para dentro da degradação. Aqui está como isso funciona. A nossa cultura já foi uma cultura que *rejeitava* o casamento de pessoas do mesmo sexo. Então ela *tolerou* a ideia. Depois *aceitou*. Agora, não apenas *celebra* o casamento de pesso-

as do mesmo sexo, mas *rejeita* aqueles que veem o casamento de outra maneira. Isso cria uma grande confusão cultural.

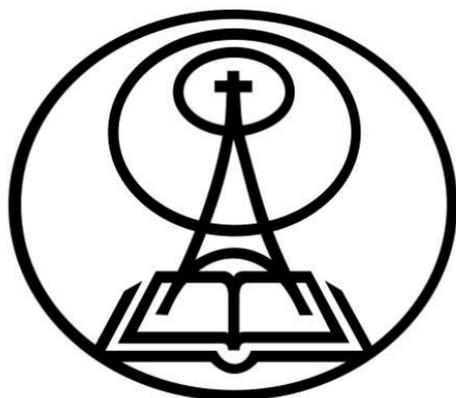
Alguns cristãos ficam imaginando intimamente: “Afinal, a moralidade é relativa?”. Mas como Flannery O’Connor nos lembra, “a verdade não muda de acordo com a nossa capacidade de digeri-la”. As culturas degeneram-se moralmente à medida que deslizam abaixo pela ladeira moral em cinco formas, desde a rejeição, até a tolerância, até a aceitação, até a celebração e até a rejeição do oposto daquilo que elas uma vez rejeitaram. Muitos consideram isso como progressão cultural e não regressão. Isso cria confusão e dúvida.

Essa degeneração moral está viajando em alta velocidade. Para provar meu ponto de vista mencionado acima, estado por estado, o casamento de pessoas do mesmo sexo está sendo tolerado e legalizado. Até a data de lançamento deste livro, a Suprema Corte terá se reunido novamente para discutir a legalização nacional do casamento de pessoas do mesmo sexo, e é bem possível que, quando você estiver lendo este livro, o veredito já tenha sido declarado – *o casamento de pessoas do mesmo sexo agora é legal em todos os cinquenta estados.*

A cultura está mudando com tamanha rapidez que algumas das minhas declarações neste capítulo provavelmente precisem ser revisitadas. Livros projetados para crianças em idade escolar com títulos como *O Vestido Novo de Jacob*, ou *Quando Kayla era Kyle*, ou *Heather Tem Duas Mamães* juntaram-se à luta para lançar dúvida nas verdades bíblicas, valores e moral.

A questão de gênero está em um estado de tanta confusão que alguns estão fazendo a pergunta: “Qual é o seu PGP?” (seu *pronome de gênero preferido*). Alguns até mesmo defendem que se tome cuidado com o uso dos pronomes *ele* e *ela* porque o pronome usado pode não ser o PGP daquela pessoa. A Califórnia foi o primeiro estado a permitir que crianças transgênero no ensino fundamental escolhessem o banheiro de seu gênero

Esta é uma amostra  
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

# ATÉ MESMO DÚVIDAS PODEM TRABALHAR PARA O SEU BEM

Sejamos francos — todos nós temos dúvidas, e essas dúvidas podem levar à confusão e ao desespero. Mas, como demonstra este livro revelador, as dúvidas também podem aprofundar nossa dependência de Deus, desenvolver nossa empatia pelos outros e nos motivar para encontrar respostas satisfatórias às maiores perguntas da vida.

Não deixe que as dúvidas corroam a sua fé e o levem à incredulidade. Descubra hoje como usar suas dúvidas para mantê-lo na direção certa — em direção à fé.

.....

*"Foi maravilhoso ver a abundância de insights, sugestões e até mesmo remédios que são encontrados neste texto, todos em níveis diferentes. Acima de todo o resto, este volume é bem escrito — uma leitura rápida. Se você conhece Bobby, provavelmente não está surpreso."*

*GARY R. HABERMAS, Liberty University & Theological Seminary*

*"Bobby Conway escreveu um livro imensamente prático, bem informado e muito necessário sobre a dúvida. Ele merece um amplo público leitor, uma vez que aborda uma preocupação significativa — embora muitas vezes negligenciada — em muitos círculos cristãos."*

*PAUL COPAN, Palm Beach Atlantic University*

*"Se você está agonizando por causa dos efeitos prejudiciais de duvidar da sua fé, deixe-me oferecer um remédio. Leia Duvidando em Direção à Fé de Bobby Conway."*

*WILLIAM LANE CRAIG, Talbot School of Theology*

*"A aplicação dos princípios deste livro pontual nos move além do espectro da dúvida debilitante para a dedicação definitiva à mente de Cristo."*

*HANK HANEGRAAFF, Christian Research Institute*

ISBN 978-85-7720-153-2



9 788577 201532